ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3660

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redação, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O "DIARIO DO GOVERNO„ publica uma portaria nomeando a comissão incumbida de apreciar os requerimentos e elaborar os respectivos relatorios destinados a reintegrar, na situação de reforma, com os vencimentos correspondentes ao tempo de serviço e ao posto que tinham á data dos movimentos revolucionarios em que tomaram parte e anteriores a 28 de maio de 1926, os militares do Exercito e da Armada que foram demitidos ou separados e se encontram em determinadas condições.

Esta portaria revoga a publicada no *Diario do Governo* de 6 do corrente. A comsssão é composta pelos srs. coronel Antonio Lopes Mateus, capitão Herculano Cardoso do Amaral e tenente Armando Vitorino Ribeiro.

* * *

UM jovem escritor francês resolveu criar uma "colecção„ destinada a recolher todos os livros, sobretudo romances, que tenham sofrido duas recusas da parte dos editores. Ha já algumas dezenas. Um jornal pregunta:

— Aparecerá, entre eles, algum que revele um escritor de raça?

Parece que o sr. Manier, embora aceite todos os manuscritos que lhe trazem, não está resolvido a publicá-los, ás cegas. Vai ver, vai determinar o seu valor.... Isto quere dizer que procederá a uma selecção, separando o melhor do pior. Exactamente o que fazem os editores.

Quem nos poderá garantir que não será necessario criar uma segunda e terceira "colecção„, a fim de corrigir os erros de apreciação cometidos uns após outros?

* * *

PEDINDO para o caso as providencias que requere, comunicam-nos que os reformados e pensionistas dos Caminhos de Ferro do Estado ainda não receberam as mensalidades referentes ao mês de dezembro...

Os prejudicados são, por sua natureza, pessoas de idade e sem outros recursos, que inutilmente têm andado de Herodes para Pilatos em demanda duma justiça que se faz esperar.

* * *

DO inquerito a que se procedeu para averiguar as causas da perda do *Atlantique* chegou-se á seguinte conclusão:

— O incendio teve origem num curto-circuito.

Muito estimamos que assim seja. O crime em casos tais é tão estupido que nós sentimos o pavor de condenar pela impossibilidade de atingir a alma do criminoso.

* * *

FOI oficialmente prorrogado por quatro meses o prazo que determina que a Companhia Geral de Angola seja administrada por uma comissão administrativa.

* * *

VAI ocupar o cargo de curador geral dos serviçais e colonos de S. Tomé e Principe, o sr. dr. Carlos Sampaio.

Por ti, por mim e por todos

O Seculo meteu ombros a uma campanha que reputamos benemerita, visto que se inspira no principio salutar do auxilio mutuo que, sendo de caracter social e economico, se reveste tambem dum significativo alcance moral.

Antigamente as estradas de Portugal eram percorridas em todos os sentidos por bandos de pedintes que iam de convento em convento, de palacio em palacio, de misericordia em misericordia e de povoado em povoado

Havia entre eles verdadeiros senhores que sabiam graduar a mendicidade com a rapinagem, o bordão com o cacête, a suplica com a ameaça.

Quando, com o desenvolvimento da viação, a acção da policia, a procura de mão de obra e o despreso publico pela mandria, começaram a destroçar as hostes improdutivas, fétidas e vagabundas que viviam á custa alheia, logo houve quem sustentasse a conveniencia de os homens se agremiarem, praticando o mutualismo com a intenção bem patente de substituir a esmola pela colaboração e contribuição de cada qual, numa obra abençoada para defesa dos fracos, dos humildes e de todos que, dada a falta de protecção oficial, necessitavam prevenir-se contra as incertezas da vida e os golpes da fortuna. A boa semente não encontrou, nas primeiras horas, terreno favoravel.

A inercia, a desconfiança, a ignorancia, a tradição de gemer e sofrer, de implorar e explorar criaram um ambiente de hostilidade á palavra dos propagandistas. A pouco e pouco, porém, fez-se luz e suavisaram-se as resistencias, organizando-se numerosas e diferentes associações mutualistas cujos beneficos resultados provocaram entusiasmo.

Durante largos anos, fez-se sentir em todo o pais, a necessidade de vencer o mesmo mal com o mesmo estimulante, o mesmo metodo de agrupar forças dispersas e ignoradas—contra a doença, a morte, a miseria, as crises de desemprego, etc.

O cooperativismo e o mutualismo apoiam-se e completam-se: este é a base nativa daquele. Ambos obedecem ao lema —"prever para remediar, avançar para não recuar". Distinguem-se, porém, no seguinte: o mutualismo reage simplesmente contra a fatalidade inclemente, ao passo que o cooperativismo pretende suprimi-la.

Nos ultimos tempos, tanto um como outro, graças às inquietações e desanimos que precederam, acompanharam e seguiram a guerra, cairam na fase de marasmo, para não dizermos decadencia.

"O Seculo„ meteu ombros á tarefa ingente de reanimar o mutualismo, dando-lhe um novo impulso, remoçando-o e modernizando-o. Nas principais cidades e centros se tem feito ouvir o seu clamor:

—Uni-vos e auxiliai-vos, portugueses, porque o duro momento que passa, com o seu rosario de desgraças, só poderá ser transposto, caso nós nos fortifiquemos, sendo um por todos e todos por um!

Quem recusará o seu apoio a esta cruzada tão patriotica como salutar?

O cego egoismo ou a fria indiferença, bem como a resignação fatalista ou o desespero furioso, tanto nos ricos como nos pobres, já demonstraram a sua inutilidade para salvar fosse quem fosse.

Aproveitemos o mutualismo que se proporciona a todos os recursos e se destina a dar remedio ás maiores chagas sociais....

As "vitimas" da Justiça

— Eu tambem fui vitima dum êrro judiciario
— Condenaram-te?
— Não, absolveram-me.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director.*—Foi ha dias que isto aconteceu. Numa gare da linha do Norte, apearam-se varios passageiros. Alguns tinham os seus automoveis á espera. Estes passaram sem olhar para ninguem, indiferentes aos vultos que na sombra os encaravam espantados, atonitos com a importancia dos seus sobretudos bem assertoados.

Um que outro, ainda lançou um olhar investigador, posto que inutil, a vêr se descobria parente ou amigo que o aguardasse. Ao saír da estação, uma pobre cega implorava:

— Meu rico senhor, dê-me uma esmolinha por alma das suas obrigações...

Nem uma algibeira se abriu. A sua suplica perdeu-se na gelida imensidade. Nem um eco simpatico. Nem um gesto de piedade. Vendo-se alheia ao comercio das gentes, guiada por um petizito de poucos anos, abalou para a aldeia.

— Ninguem tem pena de mim...

Este desabafo foi ouvido por um viajante que caminhava diante dela. Virou-se para trás e depôs-lhe na mão uma moeda — $50, se me não engano.

— Que Deus Nosso Senhor lhe agradeça!

Um pouco mais além, escorregou e caiu. Ergueu-se a custo. Enquanto compunha as roupas, murmurou:

— Até as pedras do caminho são contra mim!

E começou a chorar, desabridamente. O petizito, compadecido, para a consolar, explicou:

— Vocemecê não vê que as pedras não conhecem as pessoas...

Gratissimo pela publicação desta — *Manuel Estremenho.*„

* * *

UM dos ultimos numeros dos *Arquivos Vermelhos*, publicação da Russia Sovietica, insere uma carta de Nicolau II, — diz o *Mercure de France*, recentemente chegado a Lisboa — em que o infeliz soberano se refere á nossa revolução de cinco de outubro. A carta é dirigida á imperatriz, mãi do tzar, e nela se lê: — "*Que cousa imunda se passou em Portugal! Não tenho nenhum desejo de reconhecer a sua republica. Só o faremos depois de todos os outros, o mais tarde possivel...*„ Fica a gente a pensar na palavra *imunda*, aplicada a uma revolução cujas violencias foram minimas em absoluto; e mais do que mininas comparadas com aquelas que permanentemente se praticavam na Russia autocratica, mésmo no tempo de Nicolau II..

* * *

NO desempenho de deveres profissionais, embarca segunda feira no *Nyassa*, para o Lubango, o ilustre advogado sr. dr. Carvalho Santos. Antigo deputado e pessoa de reconhecidos meritos, o seu temporario afastamento é motivo de pesar para os seus amigos, só compensado pela certeza de que continuará a manter o seu nome á altura em que sempre tem estado, nas terras de Angola.

* * *

UMA portaria, emanada do ministerio do Interior, determina que a nenhum funcionario publico seja permitido passar a fronteira sem estar munido de autorização superior do respectivo ministerio devidamente autenticado com o selo em branco.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Izabel Oom, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Maria Consuelo de Velasco y Mira Barreto Garcia, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal, D. Matilde Costa Salema Hinsenkamp, D. Alice Burnay, D. Julia Sofia Inez da Silva, D. Maria do Carmo Pais de Sande e Castro, D. Leonor Avelar Maia e D. Hermengarda Valpin Martins Saturio Pires.

Casamentos

Na Basilica da Estrela realizou-se, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Alfreda de Brito Keil, filha da sr.ª D. Mary de Brito Keil e do sr. Luiz Keil, Conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, com o clinico sr. dr. José Alfredo Nobre Cartaxo, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Nobre Cartaxo e do sr. Alfredo Francisco Cartaxo, já falecido.

Foram madrinhas da noiva as sr.as D. Julieta Borges Zenoglio, D. Maria Constança Romão Tenorio e a mãi da noiva e padrinhos os srs. embaixador da Alemanha sr. dr. Voretzsek, representado pelo sr. conde Du Moulin-Sckart, conde da Foz, Augusto Ventura Nobre, e o pai da noiva.

Celebrou o acto Monsenhor Quintela, prior da Golegã, amigo intimo dos pais da noiva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, sendo acotilado pelo monsenhor Domingos Nogueira, prior da Lapa. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a Sua Benção.

Durante a cerimonia religiosa uma orquestra, dirigida pelo notavel professor do Conservatorio sr. Pavia de Magalhães, executou varias composições de Alfredo Keil, avô paterno da noiva, e um grupo de senhoras cantaram a «Ave-Maria».

Terminada a cerimonia foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche.

Na assistencia notavam-se:

Ministro da Alemanha e esposa, ministro da Noruega e esposa, encarregado dos negocios da Italia e esposa, encarregado dos negocios da Tcheco-Slovaquia e esposa, marquês de Faria, conde de Mafra, comandante Fernando Branco esposa e filhas, Karl Andresen e esposa, Simon Hansen e esposa, dr. José de Figueiredo, dr. Xavier da Costa, dr. Virgilio Correia, dr. Mac-Brid, dr. Von Bonhorst, Armando Coelho e esposa, general Aguiar, tenente-coronel Leal, major Marin, comandante Roma e esposa, dr. Santos Freitas e esposa, D. Beatriz de Mendonça, dr. Gerard Eisen Henvich e esposa, J. Gelweiler, dr. Giovani Costanzo, dr. Mario do Nascimento, dr. Assis Leal e esposa, dr. José Paredes, dr. Diogo de Castro e Brito, Luiz Grandela e esposa, dr. João Barata e esposa, dr. Bernardino Freire, dr. Vasconcelos Dias, dr. Dias da Silva, dr. Reis Vale, dr. Dias Folgado, dr. Mendonça, dr. Bicudo de Medeiros e esposa, dr. Pais de Vasconcelos, dr. Costa Nery, dr. Castro Caldas, dr. Ravara Alves, Francisco Dionisio, Frederico Hoppfer, D. Tereza e D. Mariana de Oliveira, Romão Tenorio e esposa, dr. Jorge Falcão, Aurelio Sobral, etc.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Tereza Leite Pereira de Melo e Alvim Ferreira Pinto, filha da sr.ª D. Maria das Dores Ribeiro de Faria Leite Ferreira Pinto e do sr. dr. Joaquim Leite Ferreira Pinto Basto, já falecido, com o sr. conde de Marim, filho da sr.ª condessa de Alte e Marim e do sr. conde d'Alte e de Marim, já falecidos.

O casamento deve realizar-se brevemente.

Pontos de reunião

No Cine Gimnasio

Assistencia elegante á estreia ontem neste belo «cine» do novo programa sonoro:

D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Delfina de Mesquita, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Andrea da Silva Figueiredo Marques de Sousa e filha, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos e filha, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Vitoria Perestrelo de Moser, D. Emilia Pimentel, D. Olinda Homem de Melo, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Carmem Mourimont Machado e filha, D. Izaura de Castro Vaz de Araujo Santana, D. Claudina Bento Seabra da Costa e filha, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Gabriela e D. Maria Emilia de Sousa Rego, etc.

Publicações

"Anuario Catolico de Portugal"

Editado pelos reverendos Miguel de Oliveira e Lopes da Cruz, foi agora posto á venda mais um numero—o terceiro—do «Anuario Catolico de Portugal» publicação interessantissima e de utilidade indiscutivel que pode e deve classificar-se de perfeita no seu genero.

São quatrocentos e cinquenta e tanta paginas que todos os estudiosos precisam de ter sempre á mão, nas bibliotecas que se presam de o ser.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

TEATRO E CINEMA

"Arséne Lupin", no Odéon

O Odéon exibiu ante-ontem «Arséne Lupin», o filme que foi planificado segundo a peça de Maurice Leblanc e Francis de Croisset, a qual por sua vez, já tinha sido extraída do famoso romance policial do primeiro daqueles escritores.

Arséne Lupin, o gatuno elegante cujas aventuras se prestavam a um bom filme de movimento e de acção, aparece-nos agora, pela primeira vez na tela, como assunto duma produção que vale mais pelo desempenho do que propriamente pelas suas qualidades cinegraficas.

John Barrymore encarnou á maravilha o famoso aventureiro e Lionel Barrymore não foi menos feliz na sua criação do inspector Guerchard. Karen Morley revelou qualidades.

«Arséne Lupin» vê-se, apesar de tudo, com interesse, principalmente pelo fio de humorismo que conduz a acção. — X.

A remodelação do programa das "marionettes" e as "matinées" de amanhã e domingo, no Capitolio

Apesar do exito sempre crescente e das enchentes consecutivas, as «marionettes», que têm sido a grande atracção do Capitolio, fazem hoje nova remodelação no seu trabalho, apresentando, entre outros, os numeros «Uma noite em Napoles» e «O passeio de M.me Pompadour».

Amanhã, ás 15 horas, realiza-se a terceira «matinée» elegante, organizada por Anibal Contreiras, o grande animador destes espectaculos.

No grandioso programa figura a passagem de modelos de figurinos da ultima moda, e a exibição das «marionettes» e de filmes sonoros.

Além doutras surpresas, haverá baile.

No domingo, tambem ás 15 horas, realiza-se uma «matinée» infantil com filmes educativos e comicos e apresentação das «marionettes», que estão dando as suas despedidas.

A entrada da «matinée» de sabado é feita rigorosamente por meio de cartões de convite, e no domingo as crianças têm entrada gratis.

"Feijão Frade" no Maria Vitoria

A revista «Feijão Frade» em cena no popular teatro Maria Vitoria apresenta-se hoje ao publico ampliada com rabulas de efeito seguro, entre elas, a já celebre «yó-yó». Revista escrita com graça popular, com musica verdadeiramente popular, que o publico já trauteia pelas ruas, o «Feijão Frade», condimentado com graça do povo e para o povo, promete ser a melhor revista do ano, onde todos os assuntos são focados com verdadeira oportunidade. Hoje como ontem, como todos os dias, o Maria Vitoria deve esgotar as suas lotações.

Autores do "Pé descalço"

No popular e simpatico teatro Apolo efectua-se hoje, em duas sessões, as récitas dos autores da consagrada revista ali em cena, «O pé descalço», cujo triunfo cresce e aumenta de noite para noite, tendo sempre a melhor e maior concorrencia. E' de crer, tudo o indica, que o Apolo tenha hoje duas formidaveis enchentes, reunindo na sua sala, de tão nobres tradições, todos os amigos e admiradores dos aplaudidos escritores Luiz Ferreira, Fernando Santos, Silva Tavares e Luiz de Monforte, os felizes autores de «O pé descalço». Estes dois espectaculos são dedicados aos vendedores de jornais de Lisboa.

"Rajada" no Trindade

Foi fixada para a proxima terça-feira, 24, a reposição, no Trindade, da celebre peça de grande vibração dramatica e de formidavel intensidade de representação, «A Rajada», de Henri Bernstein, engastada como joia imperecivel no repertorio forte da eminente artista Lucilia Simões, formando ao lado das grandes figuras do teatro português, no qual continua tendo um lugar inconfundivel. «A Rajada», para satisfação de varios pedidos de muitos dos frequentadores do Trindade e admiradores do formoso talento de Lucilia, dará uma curta série de espectaculos, antes da estreia neste teatro da nova peça «A lingua das mulheres», tradução de Alvaro de Andrade, da comedia «Lo que hablan las mujeres», dos Irmãos Quintero, em cena no teatro Lara, de Madrid, com grande exito.

Amanhã "Areias de Portugal"

Conforme temos noticiado, volta amanhã á cena, no Politeama, repetindo-se no proximo domingo, 22, em «matinée» e duas sessões nocturnas, a revista que no final do ano de 1932 marcou o grande exito de Lisboa e que ainda agora é vivamente aguardada pelo publico sempre que, como agora, volta a exibir-se. Dado que a opereta «O Timpanas» se estreia neste teatro no dia 27, «Areias de Portugal» despede-se definitivamente do publico nos espectaculos de amanhã e de domingo.

Atrás do reposteiro

Por motivo de assuntos que se prendem com a estreia, hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Pirilau», em festa de Beatriz Costa, esteve a noite passada em Lisboa o actor-empresario Estevão Amarante, que hoje de manhã seguiu para aquela cidade.

— Encontra-se doente, ha dias, em sua casa, o sr. dr. Jorge de Faria, critico de «O Diario da Manhã».

— Pelo falecimento de seu pai encontra-se de luto o antigo ponto teatral sr. Ferreira da Silva, a quem enviamos condolencias.

— Está em Lisboa desde ontem, vindo do Porto, o sr. José Climaco, actual empresário do Teatro Carlos Alberto, daquela cidade.

— Vão fazer parte do elenco da companhia que vai trabalhar no S. Carlos as actrizes Maria Sampaio e Irene Izidro, devendo esta terminar no domingo o seu contrato, no Politeama.

— Repete-se hoje, no Trindade, a preços populares, a comedia «Feitiço...», que se mantem em cena até á proxima segunda-feira com os mesmos preços, fazendo «matinée» e «soirée» no domingo.

— Parte na proxima segunda-feira para o Rio de Janeiro, no «Zeelandia», onde vai contrair matrimonio com um nosso compatriota, a actriz Amelia Figueirôa.

— Vasco Santana continua sendo aplaudidissimo no Variedades, no protagonista da farsa musicada ali em cena, «A Menina Amelia», em que é irresistivel.

— E' autenticamente colossal o espectaculo do Cine Gimnasio, com duas lindissimas super-produções «A mulher de quem se fala» e «Pecadora uma vez». Não falte, pois, no elegante Gimnasio quem quizer passar uma noite de excelente teatro cinematografado.

— Little Walter & Joe Walter, inexcediveis «clowns», Karlist, o ventriloquo português, Tommy & Larsen, imitadores excentricos e Lopezitos, parodistas, e os faz-tudos são os causadores das milhares de gargalhadas que se ouvem todas as noites no Coliseu.

— As «marionettes» que, com tanto exito, se têm exibido no Capitolio, estão dando os seus ultimos espectaculos, em virtude de novos contratos a cumprir. Hoje, neste teatro, além da exibição do super-filme «Transatlantico», as «marionettes» apresentam novos numeros.

—No Alhambra, o melhor recinto de diversões do Parque Mayer, continuam com formidavel exito os aplaudidos bailarinos «The Willy Stars», que sabem manter em permanente interesse pelos seus encantadores bailados a escolhida preferencia daquele alegre «cabaret».

A REVISTA MAIS DISCUTIDA
O MAIOR EXITO TEATRAL
FEIJÃO FRADE
MARIA VITORIA
TODAS AS NOITES

BOLSA DE LISBOA

20 de janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.050$00	1.049$50	1.051$00
» » » » » » (carimbado)	—	1.070$00	—
Externas da 1.ª Serie	1.250$00	1.250$00	1.251$00
» » » » (carimbadas)	1.265$00	1.260$00	1.270$00
Externas da 2.ª Série	1.320$00	1.310$00	—
» » » » (carimbadas)	—	—	1.325$00
Externas da 3.ª Série	—	1.341$00	1.360$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Portos 6 3|4 1930	557$00	—	559$00
Consolidação 6 1|2 1930	513$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	381$00	—
B. C. de Lisboa port.	385$00	382$00	—
B. L. & Açôres port.	—	260$00	264$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	27$00	26$00	27$50
B. N. Ultramarino cupão	31$00	31$00	32$00
Banco Portugal port.	960$00	950$00	960$00
Banco Portugal assent.	955$00	955$00	960$00
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	10.200$0	12.000$0
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	160$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	450$00	600$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	580$00	600$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	270$00	270$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	108$50	109$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	—	92$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	91$00	92$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	90$00	89$00	—
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	70$00	69$50	70$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	101$50	101$00	102$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	87$60	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	—	92$00	92$50
Obrig. União Elect. P.	—	107$00	110$00
Obrig. Buzi 9 0|0	—	113$00	114$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932	—	62$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	395$00
Acções Aguas L. port.	390$00	380$00	—
Acções da C. C. Predial	14$60	14$50	14$80
Acções Gaz Elect. cupao	250$00	250$00	250$50
Acções C. N. Navegaçao	61$00	61$00	—
Acções Portug. de Pesca	—	101$00	103$00
Acções P. de Tab. cupão	177$00	176$50	177$00
Acções Tab. Port. cupão	—	191$00	193$00
Acções Tabaquei. cupão	—	600$00	610$00
Acções União Elect. P.	131$00	131$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	44$40	44$20	44$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	42$00	43$00
Acções Ilha do Principe	—	151$00	153$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,7	1$28,1
Madrid	2$67,7	2$68,7
New-York	32$74,5	32$86,5
Zurich	6$31,3	6$33,6
Roma	1$67,4	1$68,0
Bruxelas	4$53,8	4$55,4
Amsterdão	13$16,1	13$20,9
Berlim	7$78,1	7$81,0
Praga	$97,1	$97,5
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

M.me
Não compre o seu chapeu sem vêr primeiro os modêlos expostos na casa Pedrosa.
SALÃO AUREO
246 — Rua do Ouro — 248

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,30
Duas lindas super-producções de enorme exito
A mulher de quem se fala
Pecadora uma vez
que são dois filmes de reputação mundial

RIR A PERDER!
SÓ NO
VARIEDADES
COM
A Menina Amelia
Todas as noites duas sessões
"O Chico Barbosa", por VASCO SANTANA

CRONICA
EXILADOS

Ser—exilado politico—é ter uma situação especial que tanto pode ser de cruel amargura como de um intenso prazer espiritual. Depende, em grande parte, do caracter popular da nação a que esse emigrado se acolhe quando procura afastar-se do seu país de origem.

Lisboa não é a cidade de marmore nem de granita quando se trata de nobreza de atitudes mas sabe e deseja conservar a sua corôa de rainha do Oceano para poder receber condignamente todos aqueles que do Oceano ou de terra lhe surgem buscando um refugio amigo para o exilio. Já não é de hoje o seu feitio.

O povo que a fórma, que lhe dá vida, possui a mesma moral afectuosa daquele cavaleiro lusitano Ebucio que, nas guerras de Viriato, soube trazer, quasi morto, do campo da batalha, Caio Minicio, tribuno da legião decima—gemina—romana, no desejo de lhe salvar a vida. Não o conseguiu.

Mas o romano, antes de morrer, mandou lavrar uma lapide de gratidão que ainda existia no tempo de Resende e que foi citada por Diogo Mendes de Vasconcelos, o celebre latinista e arqueólogo condiscipulo de Montaigne.

A Lisboa, o antigo emporio maritimo que ainda hoje, causando inveja, é a escala obrigatoria para a ligação de vastos mundos que já acariciámos, tem vindo aportar quasi todas as figuras gradas de diversos países, dentro da hora infeliz na politica que defendem.

Em plena Guanabára encontraram as guarnições insurrectas sob o comando do almirante brasileiro Saldanha da Gama um asilo seguro em terra portuguesa, na nossa divisão naval que, ás ordens de Augusto de Castilho os conduziu directamente a Montevidéo. Figurava nesse movimento o eminente Ruy Barbosa cujas desassombradas palavras, de 1894, foram mal interpretadas, e que tambem esteve exilado em Lisboa onde, por causa da altiva atitude do estado de S. Paulo, se encontram agora muitos brasileiros ilustres, numa lufada de sincera simpatia e num éco suave da nossa lingua formosa e perfeita.

São apenas umas duzias ao passo que não tem conta os emigrados politicos portugueses que o Brasil tem recebido fidalga e generosamente.

O mesmo se dá com a vizinha Espanha contra a qual nunca nos moveu antipatia duradoura. Porque até a introdução dos seus Filipes na nossa historia não representa um dominio pelas armas mas sómente um demorado passeio serenamente preparado pela falta de patriotismo de alguns portugueses. Entre Portugal e Espanha é bem longa e constante a permuta de exilados politicos. Do general Prim que entrou exilado em terra portuguesa, por Barrancas, em 23 de Janeiro de 1866 até ao infante D. Afonso de Bourbon, primo do soberano destronado, que desembarcou, ha dias, em Sesimbra, com os seus heroicos companheiros, vai uma larga série de emigrados espanhois.

Uns e outros, brasileiros e da nação vizinha, dando uma nota bizarra á vida lisboeta, declaram-se encantados com o acolhimento que lhe dispensámos.

As suas palavras fazem-nos evocar uma pagina historica das mais interessantes.

A Inglaterra tinha levado ao cadafalso o seu rei Carlos I para se rojar aos pés do ambicioso Cromwel que se arvorára em tirano.

Andava ainda pelo mar uma armada sob o comando dos principes Roberto e Mauricio, sobrinhos do monarca executado. Estes infantes, que eram filhos do Conde Palatino do Rheno, viram-se perseguidos pela esquadra do ditador inglês, chefiada por Blac, e, depois de varias correrias, vieram buscar abrigo no Tejo.

Blac ficou em Cascais mas mandou dizer, irreverentemente, a D. João IV, que lhe entregasse os fugitivos ou, em caso contrario, viria lançar fogo a quantas embarcações encontrasse no nosso porto.

O conde de S. Lourenço recebeu logo ordens para avançar sobre a capital com o seu exercito do Alemtejo e reuniu, com urgencia, o conselho de estado que, como de costume, não dispensou a presença do jovem e sabio principe D. Theodosio. Foram calorosas e opostas as opiniões defendidas mas vingou o parecer do principe que se pronunciára abertamente pela protecção aos exilados, custasse o que custasse, pugnando pela dignidade nacional e pelo direito de hospitalidade que sempre usámos manter.

Blac não quiz tomar na devida conta essa honrosa decisão mas achou conveniente aproar ao mar largo apenas soube que tinhamos, á pressa, artilhado as margens do rio e armado uma esquadra na qual tomavam tambem parte os navios dos principes ingleses.

Voltou a aparecer em Cascais mas para tornar a afastar-se mal se viu perseguido pelos barcos de D. Jorge de Melo.

Sobreveio, porém, uma tormenta que fez espalhar as náus e inutilizou o esforço planeado. A que era comandada por João Pacheco, quasi sobre a barra, foi cercada pelas embarcações inglesas que a intimaram a render-se. Foi tão renhido o fogo e tamanha a confusão que os principes se fizeram ao largo pondo-se a salvo ao perceberem que a resistencia mantida visava esse fim. João Pacheco de Melo conseguiu romper o cerco e escapar subindo o Tejo.

Mais uma vez tinhamos sabido vincar o sagrado direito da hospitalidade.

Agora, como então, sentimos prazer em nos escolherem para uma especie de entreposto afectuoso, internacional, da má sorte de cada um.

Se até com armas na mão temos feito respeitar a nossa atitude invariavel não encontramos motivo para que, serenamente, num momento em que melhor se compreende a reciproca necessidade de afectos desta natureza, aqueles exilados politicos pretendam agradecer o que apenas representa justiça.

Nada nos devem. Nós, como eles, sempre fomos assim.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Conferencias

No proximo dia 2 de fevereiro, o professor sr. dr. Germano da Costa realiza a sua primeira conferência na Sociedade de Geografia, subordinada ao titulo «Uma filosofia actual», cujo sumario é de molde a despertar o maior interesse.

A segunda conferencia tem por titulo «Aplicação da Filosofia anterior á critica da obra de Einstein e Pirandello».

Resultarão sem duvida brilhantissimas estas conferencias, nas quais mais uma vez o erudito professor saberá prender a atenção do publico com a originalidade do seu interessante trabalho.

—O sr. dr. Germano Rocha, professor do Liceu Gil Vicente, realiza no mês de Fevereiro proximo, na Sociedade de Geografia, duas conferencias intituladas: «Uma filosofia actual» e «Aplicação á critica das obras de Einstein e Pirandelo.

A primeira está marcada para o dia 8.

—E' no proximo sabado, pelas 21 e 30, que o sr. dr. David Pinto de Morais Sarmento realiza, na antiga sede da Liga Naval Portuguesa, travessa das Mercês, 3, a sua segunda conferencia sobre o tema «A medicina mentora da civilização».

O exito da primeira conferencia faz prever que o salão nobre do Palacio Palmela voltará, na noite de 21, a ser o ponto de reunião de toda a Lisba intelectual.

A PRAIA DO SOL

Foram atendidas as diligencias empregadas pela Comissão de Iniciativa da Costa de Caparica, no sentido de se proceder oficialmente aos estudos necessarios para a elaboração dos projectos de abastecimento de agua e estabelecimento da rede de esgostos na povoação da Praia do Sol.

O desenvolvimento urbano que esta praia está a tomar impõe de facto providencias no sentido de lhe garantir uma sanidade perfeita, desde já, para evitar erros e defeitos que, mais tarde, só dificil e dispendiosamente seriam remediaveis.

O governador civil de Setubal empenhou-se no rapido deferimento do assunto que foi favoravelmente estudado por todas as estancias, e assim a Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos acaba de determinar á Divisão Hidraulica do Tejo, aquele imediato estudo, de basilar importancia para o desenvolvimento crescente da grande praia popular de Lisboa.

A Exposição Industrial

Com a assistencia do Chefe do Estado e membros do governo, realiza-se no proximo dia 23, pelas 15 horas no Cinema Condes, a primeira apresentação do filme da Exposição Industrial.

A' margem da semana

Obediencia conjugal

Para exemplo ás senhoras que desdenham da autoridade dos seus maridos, vou contar um caso tipico de obediencia conjugal — em duas palavras, ao correr da pena, com a singeleza que o facto requere.

Uma camponesa ribatejana veio, ha tempos, a Lisboa, acompanhada pelo marido.

Na estação do Rossio desceram no elevador, e trazendo a mulher uma pesada cesta, talvez com saborosas lembranças campesinas para os parentes de Lisboa, o marido disse-lhe:

— Espera aqui por mim, que eu vou dar um recado perto e volto já.

E o homem, ditas estas palavras, saíu do elevador, sem esclarecer mais a ordem. A mulher, fiel e obediente, deixou-se ficar sentada e não fez reflexões.

— Então vocemecê não sai? — preguntou o empregado.

— Nan, senhor. O meu home *aqui é que me mandou ficar.*

— Bem. Volta para cima, mas paga.

A esposa obediente pagou e subiu. Doze ou catorze vezes se repetiu a manobra, e em vão o empregado insistia para que ela saisse. Com inabalavel convicção, a mulher tornava:

— Aqui, é que o meu home *me mandou ficar!*

O homem, voltando do recado, não viu a mulher na estação, junto da entrada do elevador, como esperava. Nesse momento ia ela subindo, mais uma vez. Preguntando a alguem se a tinha visto, foi-lhe respondido:

— Isso deve ser o diabo *duma velha, que anda aí agarrada a uma cesta, no elevador, para baixo e para cima!...*

Quem me contou a historia não me disse se este prodigio de cega obediencia conjugal foi recebido de boa catadura pelo marido. Em risco de anular a moralidade da historia, devo dizer que é provavel que não...

MARIA DE CARVALHO.

T. S. F.

Emissões nacionais PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 20 e 20 ás 22: C T 1 G K (Alcantara Radio, em 283,6 m.): musica variada.

Das 21 ás 24: C T 1 A A (em 453,2 m.): musica variada.

Das 22 ás 0 e 30: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario e musica variada.

OS ALMOÇOS DA MARQUES
a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos á escolha; duas qualidades de peixes, á escolha; dois pratos de carne, á escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta. Dois pasteis e café.

Dôce de castanha, imitação do marron francez, Kg. 30$00.

Rua Garrett, 72

LA NATIONALE
Société Anonyme d'Assurances sur la Vie
FUNDADA EM PARIS EM 1830
Seguros de Vida em todas as modalidades
Seguros Mixtos Completos incluindo o risco de Invalidez por acidente ou doença
Montante do Activo em 1931 — Francos: 1.493.379.000$00
(UM BILIÃO QUATROCENTOS E NOVENTA E TREZ MILHÕES E TREZENTOS E SETENTA E NOVE MIL FRANCOS)
Agencia Central: Manuel CASAL Ld.ª, Rua Aurea, 87, 1.º, Lisboa. — Telef. P. B. X. 23116 / 23117

ROYAL CINE Telef. N. 6791 A's 21,30
Dois filmes de grando metragem
O filme que interessa a todas as mulheres
A mulher de quem se fala
Pecadora uma vez

A Cidade

T. S. F.
Aparelhos receptores de telefonia, alto falante e materal meudo
Preços os mais moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910 LISBOA

CASOS DO DIA

Um homem que matou o irmão foi condenado em Tomar

TOMAR, 19—Realizou-se ontem no Tribunal Judicial desta comarca, presidida pelo juiz dr. José Mendes Pereira Gil, que tinha como adjuntos os juizes drs. José Maria Bravo Serra, de Figueiró dos Vinhos e João de Barros Morais Cabral, da Sertã, o julgamento de Manuel Simões e de seu irmão José, acusados de em 19 de setembro ultimo, no lugar da Macieira, freguesia da Serra, deste concelho, ter assassinado a tiro, seu irmão Francisco Simões e a esposa deste, atingindo ainda com cinco balas uma criança de tenra idade, sobrinho dos assassinos, que vinha ao colo da mãi, quando esta pretendia acudir ao marido.

Ficou provado a hediondez do crime, pedindo o delegado do Procurador da Republica, dr. Correia Teles, a condenação dos reus á pena maxima.

O advogado oficioso dr. Amilcar Casquilho, de Tomar, fez um eloquente discurso, pedindo clemencia para os reus.

A's 21 horas e um quarto foi lida a sentença, condenando o reu Manuel em 10 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa de 28 de degredo e 50 mil escudos de indemnização para o sobrinho, que ao colo de sua madrinha e acompanhado do avô materno, assistia ao julgamento dos assassinos de seus pais.

O reu José foi absolvido.

O representante do ministerio publico apelou da sentença.—(C.)

Um português electrocutado numa prisão de Nova York

NOVA YORK, 20—Na prisão de Sing-Sing foi electrocutado o subdito português Alexandre Nunes, que fôra condenado recentemente á morte em virtude de ter assassinado durante uma disputa familiar a esposa e a sogra.

Alexandre Nunes sucumbiu de mãos postas, a rezar, e pedindo perdão do seu acto.—(United Press)

A agitação social em Espanha
Uma propriedade assaltada

CIUDAD REAL, 20.—Duzentos camponeses, armados de paus e espingardas, invadiram uma propriedade em Campo Quiprana, causando estragos nas plantações e apoderando-se dos frutos das arvores. Interveio a Guarda Civil, que efectuou varias prisões e obrigou os assaltantes a restituir os frutos de que se tinham apoderado.—(United Press).

Professores chilenos demitidos

CHILE, 20.—O governo demitiu duzentos professores por terem tomado parte num Congresso comunista, que se reuniu recentemente na cidade de Concepcion e durante o qual se arvorou a bandeira vermelha, tendo-se pronunciado discursos violentos.—(United Press).

Uma aldeia ameaçada pela lava

ARICA, 20.—A aldeia de Bucarôma está ameaçada por três torrentes de lava que é vomitada pelos vulcões vizinhos. Uma das torrentes está já a 500 metros da povoação, o que lançoçu o panico entre os habitantes.—(United Press).

O frio na Galiza

FERROL, 20.—O frio é intenso. Continua a cair neve. Morreram já duas pessoas vitimadas pelo frio.—(United Press).

Um deposito de bombas

BUENOS AIRES, 20.—Numa rua dos suburbios da capital descobriu-se um deposito de duzentas bombas.—(United Press).

Pensão Estoril telefone Estoril 4
(com terraços sobre o mar)
Antigo Chalet Garção — Estrada Nacional
Almoços — Chás — Jantares — Ceias
Serviço de restaurant separado do da pensão

OS ESCRITORES DESAPARECIDOS

Henrique Lopes de Mendonça foi, acima de tudo, um poeta

Na sessão solene com que vai inaugurar-se, amanhã, o novo ano academico da Academia das Ciencias, Eugenio de Castro fará o elogio historico de Lopes de Mendonça, sendo assim prestada a merecida homenagem ao grande poeta morto por um dos maiores entre os nossos poetas vivos.

Lopes de Mendonça era principalmente, e acima de tudo, um poeta. Poeta pelo sentir, pela nobreza dos assuntos que escolhia, poeta como dramatugo, poeta até, na sua prosa, evocadora de figuras historicas, impecavelmente portuguesa, grave, sonora, opulenta.

Como poeta tem, Lopes de Mendonça, uma feição em que é pouco conhecido:—o lirismo suave dos sentimentos intimos, posto em versos harmoniosos, duma fina melancolia, revelando-nos que nem essa nota faltava á sua inspiração.

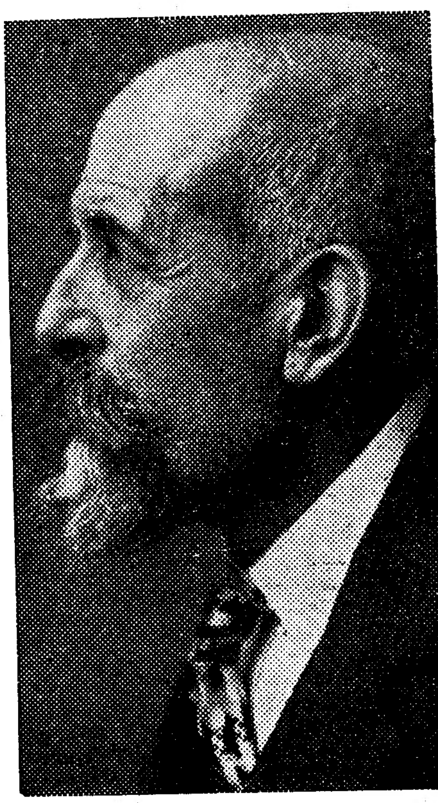
Parece-me oportuno transcrever um soneto dessa tonalidade e de notavel beleza.

A mulher que adorei na tua imagem,
Essa alma, que a minh'alma, de improviso,
Na doçura enxergou do teu sorrizo,
Como um raio de sol entre a folhagem;

A imaculada e candida miragem,
Esse vulto adoravel, indeciso,
Que ainda, louco! tanta vez diviso
sob as pregas de uma áspera roupagem;

Essa visão, que me incendeia a mente,
Ao retinir do meu primeiro beijo,
Em fumo se desfaz subitamente.

Agora, vivo o amor, morto o desejo,
Que perfeita revives, quando ausente!
Que saudades de ti, quando te vejo!



HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

Como se espelha, nestes versos, o cruel decorrer da vida, a perturbante rapidez da mocidade, a tristeza infinita do amor, que lhe sobrevive e recorda!...

As tintas fortes, que quasi sempre animam a poesia de Lopes de Mendonça, adoçam-se neste soneto, no tom maguado da confidencia e denunciam o poeta amoroso, que o publico mal conhece. Os seus versos, deste genero, devem figurar num livro postumo, que venha enriquecer a sua obra, embora ela não careça de subsidios, que lhe aumentem o valor.

Outro livro, postumo, de Lopes de Mendonça se encontra agora á venda: *«A alma do Trinca-Fortes»*.

Mal tive tempo de o folhear.

Quem muito escreve, quasi sempre lê menos do que desejava e obriga-se a retardar a leitura, mesmo das obras que mais lhe interessam. No prefacio do livro, encontra-se admiravelmente dito pelo dr. Julio Dantas tudo quanto pode ser sugerido por essas paginas em que a alma de Camões, o *Trinca-Fortes*, é analisada pelo autor do *Duque de Vizeu* nas suas paixões e nos seus sentimentos. A figura de Camões, ligada, especialmente, aos *Lusiadas*, de que todas as pessoas conhecem, pelo menos *de ouvido* ou das escolas, os trechos principais, é quasi desconhecida e pouco amada. E' ingratidão para o nosso poeta maximo, que era tão português, até nas suas paixões, até nos seus defeitos, que humanisam a sua grandeza, e devem aproximá-lo ainda mais do nosso coração, pelo seu grande coração, que tanto sofreu e amou Portugal e a sua linda Lisboa, onde morreu glorioso e pobre.

O livro de Lopes de Mendonça deve, pois, despertar duplo interesse, pelo poeta de que trata e pelo poeta que o escreve, ambos portugueses de lei.

Neste momento em que a Academia presta justa homenagem ao poeta-dramaturgo que tanto honrou a nossa literatura, eu traço tambem estas linhas pálidas, que lhe trazem o meu preito, demonstrando, mais uma vez, a minha admiração e a minha saudade pela sua nobre memoria, pela sua obra variada e rica, pela sua vida modesta e laboriosa.

MARIA DE CARVALHO

Cadaver por identificar

Faleceu hoje, no hospital de S. José aquele homem que ha dias foi encontrado caido e sem fala na rua Marquês da Fronteira e que ainda não foi identificado.

POEIRA DA CIDADE

Um caso misterioso na rua 20 de Abril

A rua 20 de Abril continua a dar que falar... De quando en quando, surge no noticiario da Policia um crime misterioso ou um caso rocambolesco passado na malfadada arteria.

Esta manhã, quando um dos proprietarios da «Carpintaria Mecanica» entrava na oficina, deparou com uma mesa redonda ao centro da casa, rodeada por algumas cadeiras, vendo-se em cima uma garrafa e dois copos.

Nas paredes, viam-se desenhos macabros de tibias e caveiras.

O dono da carpintaria ficou tão impressionado com o espectaculo que se lhe deparou, que correu ao Torel a comunicar o caso á Politica de Investigação.

O agente Teixeira tomou conta da queixa e preguntou-lhe se notára falta de moveis. O queixoso respondeu qeu mal tivera tempo de verificar se fôra roubado.

Tendo-se dirigido mais tarde á oficina, notou que a um canto da casa se encontrava escondido um homem. Pediu então o auxilio do policia de giro, que tomu conta do misterioso individuo, conduzindo-o ao Torel.

Interrogado pelo chefe Pereira dos Santos, declarou chamar-se José Ribeiro, antigo guarda da carpintaria. A Policia preguntou-lhe por que forma se introduzira na oficina.

—A um pequeno sopro meu, respondeu, todas as portas se abrem, por mais fortes que sejam as suas fechaduras.

Declarou que era ele o unico autor da proeza, pois desejava mandar ali rezar algumas missas por alma das pessoas que foram assassinadas pelo Bolinhas, ha cêrca dum ano, naquela mesma carpintaria.

Trata-se dum criminoso ou dum louco? E' o que a Policia procura averiguar.

A crise de S. Vicente

No gabinete dos reporteres, do Torel, recebeu-se hoje um telegrama de S. Vicente de Cabo Verde, em que a classe trabalhadora daquela ilha, «oprimida pela miseria resultante da deminuição do movimento do porto e pela paralização dos trabalhos publicos, solicita imediatas providencias no sentido de debelar o flagelo da fome, que não se compadece com delongas».

Carlos de Vasconcelos e Sá

Completamente restabelecido da intervenção cirurgica, que lhe foi feita com muito exito, pelo ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil, retirou ontem do Hospital Escolar de Santa Marta, o nosso colega de redação sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

O nosso camarada está verdadeiramente grato, não só para com os distintos medicos assistentes srs. drs. Filipe da Costa e Rui de Lacerda, bem como com os enfermeiros sob as ordens do enfermeiro chefe sr. João Ramos como tambem para com o sub director do mesmo Hospital Escolar o distinto clinico sr. dr. Domingos Gentil Soares Branco, pela forma como foi tratado durante a sua estada nesse hospital.

Interesses de classe

Para tratar de diligencias a fazer junto do governo, reuniu-se a Associação de Classe dos Criados e Cozinheiros Portugueses da Navegação Estrangeira, que continuará a reunir-se na sua séde todas as segundas e sextas-feiras, das 14 ás 17.

TEATRO ALMEIDA GARRETT NACIONAL
HOJE E TODAS AS NOITES
A's 9 e 30
O formidavel exito da engraçadissima comedia em 3 actos original de
Pereira Coelho

O
O Diabo Azul
com NASCIMENTO FERNANDES
Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina
AMANHÃ
Reaparição de Adelina Abranches

APOLO
HOJE — Récitas dos autores DE
O PÉ DESCALÇO
EM DUAS SESSÕES — A's 8,45 e 10,45
Lino Ferreira, Fernando Santos, Silva Tavares e Luiz De Monforte
DEDICADA AOS VENDEDORES DE JORNAIS

Em breves dias os
VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

O INFANTE D. HENRIQUE

DELFIM MAIA DEFENDE a ideia do monumento de Sagres

A proposito desta ideia, recebemos do antigo capitão de cavalaria sr. Delfim Maia, escultor de grande merecimento, cujo patriotismo, em constante vibração, tem sido por mais duma vez posto á prova, uma carta em que aplaude calorosamente o alvitre de se erigir no promontorio de Sagres um monumento ao Infante D. Henrique, e que a seguir publicamos:

... Sr. Director do *Diario de Lisboa:* —Li entusiasmado no seu jornal, levantada agora por v., a ideia linda, cheia de patriotismo e de gratidão, de se erguer no Promontorio de Sagres a estatua ao Infante D. Henrique.

Quantas estatuas já se levantaram e alguma estará para se levantar a quem, nem por sombras, Portugal deve tanta gloria!

Ao Infante de Sagres, todos os portugueses, sem excepção, devem o primeiro passo, a iniciativa, o estudo para uma das mais gigantescas, das mais belas epopeias do mundo inteiro: Os descobrimentos maritimos!

D. Henrique incarnou bem as grandes caracteristicas da nossa raça: o sonho e a audacia!

Portugal grande nos mares, o primeiro nos ares por cima dos mares!

Que ao infante D. Henrique se pague a grande e antiga divida da nação inteira! Que a ideia seja realização em breve! Que seja em Sagres! Que seja em pedra! Que seja em bronze! Que se faça! Muitissimo bem! Bravo! Bravissimo!

Ninguem o regateará por merecido que é. Mas que o escultor dê o barro amassado por suas mãos, não. A imensa dadiva dos artistas outra é e bem grande, porque é constante e de sempre:—a do espirito, a fazer frente, a combater, a opôr-se heroicamente á onda suja, egoista, réles do materialismo.

E não se fale no dinheiro, não se regateie o dinheiro com os artistas. Dinheiro, que o dê quem o tiver e com ele não faz bem.

Agradecido pela publicação desta carta lhe fica, sr. director do *Diario de Lisboa,* o que foi capitão de cavalaria—*Delfim Maia.*

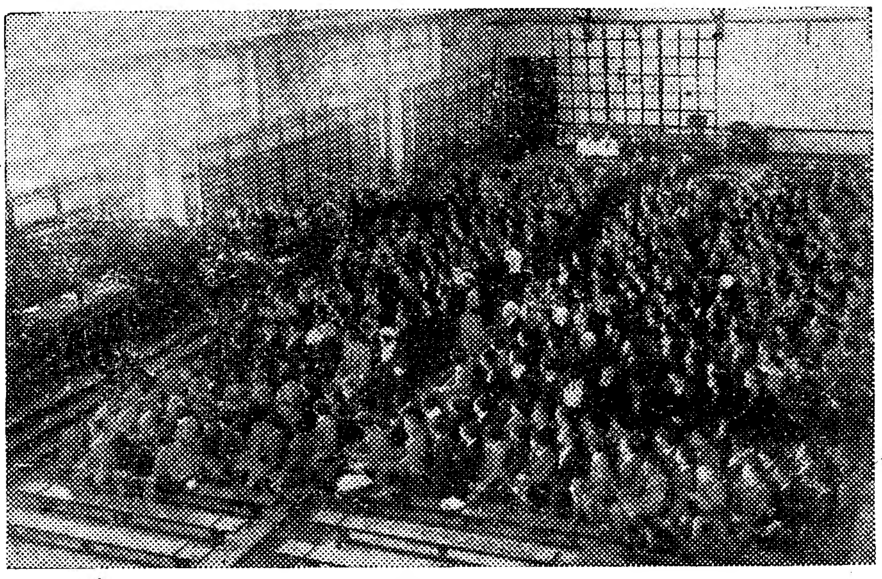
Num dos passos da notavel entrevista que o sr. dr. Julio Dantas nos concedeu ontem acerca da ideia de se erigir em Sagres um monumento ao Infante D. Henrique, saiu por lapso «que o Infante não é um heroi nacional», quando se pretendia dizer «que o Infante não é um heroi algarvio, mas um heroi nacional», como a inteligencia do leitor facilmente compreendeu.

Os desportes de inverno na serra da Estrela

A convite da Camara Municipal e da Comissão de Iniciativa e Turismo da Covilhã, e do Sky Club de Portugal, parte amanhã para a Serra da Estrela um representante do nosso jornal, que assistirá á inauguração dos desportes de inverno nas Penhas da Saude, a 1.680 metros acima do nivel do mar, onde a neve atinge neste momento um metro de altura.

INSTRUÇAO SECUNDARIA

Uma interessante festa escolar no Liceu Normal de Lisboa



Um aspecto da assistencia á festa do Liceu Normal de Lisboa

O Liceu de Pedro Nunes comemorou hoje o seu 27.º aniversário, com uma sessão solene, que foi presidida pelo reitor sr. dr. Sá Oliveira, e com a assistencia de professores, estagiarios, estudantes e antigos alunos.

Foi uma linda festa, digna em tudo do Liceu Normal de Lisboa. O professor dr. Ayala Boto surgiu com um grupo de escoteiros, que fez a sua apresentação e depois dispersou.

Uma orquestra tocou a «Portuguesa», que o orfeão acompanhou. Depois, seguiram-se recitativos: de Manuel de Aguiar e Augusto Barreto, dois «miudos» da primeira classe, com reais qualidades de declamação; de Carlos da Maia, filho do saudoso comandante do seu nome, que está na segunda classe; de Miguel Horta e Costa, da terceira — que leu uns versos alusivos ao acto; de Fernando de Oliveira Fernandes, da 4.ª classe; e de Daniel Cordeiro Muller, da 5.ª.

Carlos de Mesquita, que falou em nome da 6.ª e da 7.ª classes de Letras, foi recebido com grandes aplausos e pronunciou um interessante discurso, exaltando a obra do Liceu de Pedro Nunes, do seu ilustre reitor e dos professores e o ambiente daquele estabelecimento escolar; Paulo de Mascarenhas Gaivão, do grupo complementar de Ciencias, leu algumas palavras sobre o Liceu de Pedro Nunes, evocando o antigo liceu da Lapa, de que este se pode considerar uma continuação, e fazendo um caloroso elogio ao sr. dr. Sá Oliveira, que, em face das calorosas aclamações da assistencia, o chamou ao estrado e lhe apertou a mão; e Pedro Mourão, em nome da Associação Academica, historiou a acção daquele organismo e saudou o reitor e os professores.

O orfeão infatil, sob a regencia da professora D. Mavildia de Andrade, entoou varias canções.

A parte feminina do orfeão, sob a regencia do dr. Josué Frocado, entoou algumas canções dos trovadores, constituindo este numero do programa um dos maiores encantos da festa. Antes, o dr. Gaspar Machado lera uma interessante peça literaria sobre os trovadores e as melodias.

Houve um concerto de orquestrina por alunos. E depois duas canções em côro. O orfeão cantou o «Verde-Gaio» e o «Zé Pereira». Duas alunas tocaram piano a quatro mãos.

O estagiario sr. dr. Pamplona Forjaz falou da missão do Liceu Normal, donde devem sair professores da inteligencia e da alma.

O sr. dr. Silva Gomes, como representante dos professores, leu em seguida um longo discurso.

Usou depois da palavra o sr. dr. Fernando Emidio da Silva, que em nome dos pais dos alunos se associou á homenagem com que o governo distinguiu o sr. dr. Sá Oliveira, a quem foram entregues as insignias da comenda de Instrução Publica.

O sr. dr. Sá Oliveira recebeu tambem as novas bandeiras do Liceu Normal de Lisboa, adquiridas pelos alunos e executadas pelas alunas.

Finalmente, realizaram-se dois desafios de «foot-ball» e um de «basket-ball», terminando a festa por um animado baile, em que tomaram parte antigos alunos.

Suicidio

Na passagem de nivel da rua Tenente Valadim, a Alcantara, lançou-se esta madrugada debaixo dum comboio da linha do Estoril, Joaquim Dias, natural de Vilar Barrôco, concelho de Oleiros.

O tresloucado teve morte instantanea. O corpo foi removido para a morgue, depois da visita das autoridades.

Descanso semanal

O descanso semanal dos estabelecimentos das freguesias do Beato e Olivais continua a ser como até aqui ás quartas-feiras.

A avenida dos Estados Unidos

Uma comissão de pais de alunos do Liceu do Rego procurou hoje, na Camara Municipal, o sr. dr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, com quem tratou da abertura da avenida dos Estados Unidos, melhoramento de que virão a beneficiar os seus tutelados.

Acidente de trabalho

Esta tarde, foi colhido por uma roldana, no cemiterio da Ajuda, o trabalhador Manuel Silvestre, que ficou muito contuso na cabeça. Recolheu ao hospital de S. José, tendo dado entrada numa das enfermarias.

UM ALVITRE

COMO SE PODE TORNAR generosa e proficua a Semana do Mutualismo

Uma forma de assinalar simpaticamente a Semana Mutualista que ora decorre, seria a de fazer-se, por parte das Mutualidades, o chamamento de antigos socios que, por causa de contingencias imperiosas, houvessem tido de as abandonar.

Sabemos da existencia, entre os numerosos individuos em tais circunstancias, de uma avultada parte que, por via da intensa publicidade dos beneficios do Mutualismo á qual estamos assistindo congratuladamente, se mostra convencida de que semelhante modo de solidariedade humana só poderá atingir uma plenitude finalmente vitoriosa quando toda a gente que viva de trabalhar—toda aquela excluida da casta dos ricaços—se agremie para se proteger em afectiva reciprocidade durante as horas inevitaveis em que os infortunios e os reveses projectam na vida as sombras da adversidade.

E' que, na sua maioria, esses bons filhos, desejosos de tornar á morada paterna, foram forçados a desistir da sua pertença ás associações de socorro mutuo por motivo de terem ficado desempregados e, consequetemente, se encontrarem insolventes para a aquisição das suas cotas associativas.

Ora, como se poderia facilitar-lhes a recuperação do gozo dos seus direitos e do cumprimento dos seus deveres de antigos socios? Talvez, assim:

As agremiações a que tivessem pertencido conceder-lhes-iam, dentro de um prazo que teria inicio agora, a faculdade da readmissão mediante o compromisso do pagamento mensal de duas ou três das cotas do atrazo, além da do mês que fosse decorrendo.

Outras condições da sua reintegração—secundarias, por certo—seriam fixadas pelas direcções ou por assembleias gerais das Mutualidades respectivas.

Fica lançado o providencial alvitre, correspondendo á ansiedade de uma multidão de interessados.

Cremos que entre os promotores da Semana Mutualista—paladinos de um altruismo que toca os primeiros limites de uma compreensivel redenção social, encontrará a presente iniciativa o acolhimento digno da ideia de reconciliação e de justo utilitarismo que ela envolve.

Desvanece-nos a convicção de que esta lembrança constituirá uma entre as melhores maneiras de tornar proficua a luminosa propaganda agora efectivada pelos mutualistas portugueses, sob a louvavel inspiração do «Seculo».

SANTOS VIEIRA.

«A mutualidade na questão social»

Uma conferencia particularmente interessante, que faz parte do programa de conferencias da Semana do Mutualismo, vai ser esta noite realizada na Associação de Lojistas por quem sobre o assunto tem particular autoridade e competencia provada por largos anos de propaganda intensiva dos sãos principios do mutualismo. Referimo-nos ao sr. Joaquim Domingues, presidente da assembleia geral da Associação de S. M. Almirante Reis, antigo governador civil de Coimbra e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa.

O tema a versar — «A Mutualidade na questão social» é dos mais oportunos.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

No SÃO LUIZ
FRANKENSTEIN
O espectaculo que causa vertingens
TERÇA-FEIRA:
ANNY ONDRA em A Menina do Harmonio

POLITEAMA
AMANHÃ E DOMINGO
MATINÉE :—::—: SOIRÈE
ULTIMAS E DESPEDIDA DA REVISTA
AREIAS DE PORTUGAL

JOAQUIM ALMADA

Este queridissimo actor comico é quem na celebrada comedia do

AVENIDA

O

Noivo das Caldas

original de João Bastos, realiza primorosamente o desopilante papel de

"Bernardo do Cartaxo"

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1922

SEDE EM LISBOA

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

Telefone 20911

SEGUROS DE INCENDIO
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS DE CAUÇOES
SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO
SEGUROS DE ACIDENTES INDIVIDUAIS
SEGUROS DE ROUBOS E DE TUMULTOS
SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL
SEGUROS DE MERCADORIAS E BAGAGENS EM SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMIHOS DE FERRO

TRINDADE

Hoje e até 2.ª feira: 23

A preços populares

Feitiço...

Domingo—A's 3 horas «matinée» popular

Camarotes de 1.ª e Frizas, 40$00; Camarotes de 2.ª, 30$00; Cadeiras, 8$00; 10$00 e 12$00; Balcão de 1.ª, 12$00; Balcão de 2.ª, 3$00, 4$00 e 5$00.

Terça-feira, 24 A RAJADA DE BERNSTEIN, COM LUCILIA SIMÕES NA SUA COLOSSAL CRIAÇÃO NA PROTAGONISTA

NA PROXIMA SEMANA:
A LINGUA DAS MULHERES
Adaptação de Alvaro de Andrade da comedia dos irmãos Quintero
"Lo Hablan Las Mujeres"

O mais formidavel dos exitos é o que regista a Nova Companhia de Circo com as enchentes que tem provocado no

COLISEU

e que dá esta noite um dos seus magnificos espectaculos, no qual figuram maravilhas cuja passagem pela nossa capital interessa a toda a população e em que figuram a Orquestra Cubana

Siboney-Granito

a mais sugestiva revelação do folclore de Cuba, com os seus cantores regionais e duas bailarinas colossalissimas, tipos diferentes de beleza, mas ambas artistas perturbadoras e fascinantes:

YOLANDA

a creoula ardente, rumbista incomparavel com fogueiras no olhar e tentações nos gestos, e

GRANITO

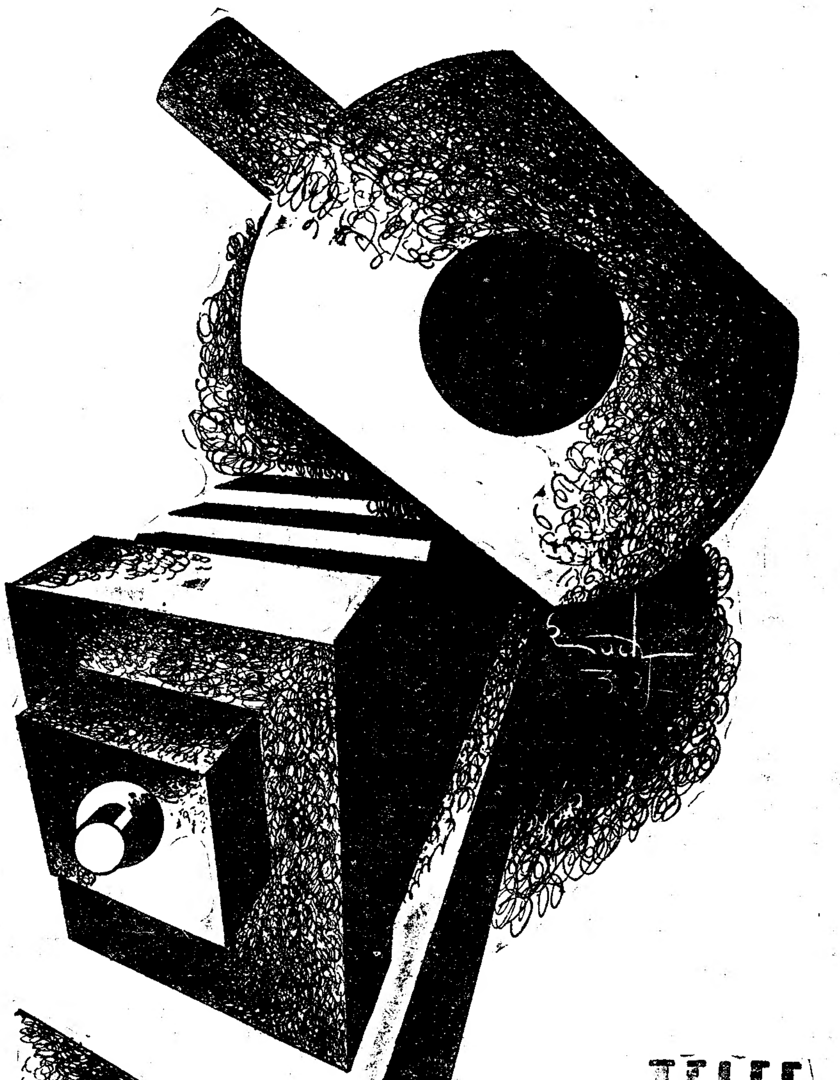
a criadora genial do vibrante «Bailado-Toureio», com luxuosos e garridos mantones e passes impecaveis de capote, ao estilo dos mais celebres matadores!

OS 6 HUSTREY

continuam demonstrando o mais absoluto desprezo pela vida, atravez dos seus trabalhos emocionantes em que se admiram, a um tempo, a arte e a coragem, no mais alto grau!
Outras fantasticas, colossais

ATRACÇÕES

em que ha novidades interessantissimas, nos dá hoje este soberbo conjunto de celebridades, que formam o espectaculo mais alegre, mais vivo, mais animado, mais empolgante e mais barato de Lisboa. Amanhã haverá «matinée» com entrada gratuita para as crianças.



TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Diabo Azul».
Trindade—A's 21 e 30—«O Feitiço».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Feijão Frade».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

Guerra aos cabelos brancos

VEGETALINA Tintura instantanea

Seus componentes exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fortificando o bolbo capilar.

Pratico, economico, aplicação facilima.

Frasco grande c/ 100 gramas, dá oito aplicações e dura para muitos meses,

custando apenas 15$00

A' venda nas drogarias R. da Prata, Centeno & Neves, 206; Silva & Neves, 231; Costa & Conde, 177 — Perfumarias R. do Ouro, Mimosa e Rosa d'Ouro; Balsemão, R. Retrozeiros; Pires Tavares, 1.º de Dezembro, 130; Baptista & Oliveira Restauradores, 15-A; Antonio Barca, Ltd.ª, Rua Alexandre Herculano, 45-A., etc., etc.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Tribunal Judicial de Lisboa

8.ª VARA

ANUNCIO

Por este Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado correm editos de 10 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os credores da massa falida da firma Méndonça Henriques, Limitada, para no praso de 20 dias, findo o praso dos editos, contestarem querendo a acção ordinaria que contra os citandos e contra o administrador da mesma falencia move José Matias do Carmo e Silva, em que o mesmo autor pede seja julgado verificado o seu credito para todos os efeitos legais, na importancia de quarenta e um mil sessenta e três escudos e cincoenta centavos, representada por três letras, protestos, e juros até a abertura da falencia, com custas pela massa falida.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1932.

O escrivão do 2.º oficio

Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei.

Clemente Gomes